JORNAL DE
SÃO DESIDÉRIO

ANO I - EDIÇÃO 05 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SÃO DESIDÉRIO - BAHIA, JULHO DE 2010

MAIS DE 120 OBRAS EM UM ANO E MEIO

Pavimentação das ruas em bloquete, construção de praças e pontes

Instalação da rede elétrica

Manutenção de mil quilômetros de estradas vicinais

Construção de casas populares

Construção de escolas

EDITORIAL

Desenvolvimento e cidadania em números

Um ano e meio. Cerca de 547 dias. Mais de 120 obras concluídas ou, em andamento. Dos 125 povoados espalhados pelo município, 65 contemplados com benefícios, além da sede. São Desidério comemora a média de uma obra e meia por semana. Resultado de muito trabalho e esforço mútuo entre todas as secretarias de governo. Números de uma administração que tem por lema a promoção do desenvolvimento e da cidadania.

Mais de mil quilômetros de estradas vicinais recuperadas - o município possui três mil quilômetros de vicinais. Duas novas escolas construídas, duas em construção e cinco reformadas e ampliadas completamente. Noventa e sete casas populares entregues ou, em vias de se tornarem lares. Lar como o da família de Avelino e Lídia de Jesus na distante, mas não esquecida localidade de Pedras, já divisa com Correntina. Hoje 10 famílias, cerca de 70 pessoas, comemoram a dignidade que veio para ficar e enterrar de vez um passado de dificuldades e sofrimento vivido sob tetos de palha. Pág. 08.

Duas novas praças entregues e uma em construção na sede. Praças que dão mais vida e reforçam a beleza de localidades como Morrão e Derocal. Os povoados tiveram 100% das ruas pavimentadas em bloquete, preservando e valorizando as características típicas dos belos e promissores refúgios turísticos. Pág. 07.

Na educação os números também são motivo de orgulho para professores e profissionais que não medem esforços para tornar o ensino público municipal, referência e sinônimo de respeito. São Desidério avançou, nas séries iniciais, mais que o Brasil e a Bahia no Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico - IDEB. Pág. 03.

Aos poucos, novidades que mais pareciam sonhos distantes começam a se tornar realidade. É o caso das redes de eletreficação que se proliferam na zona rural. Mais de 70 quilometros foram instalados com recursos próprios do município levando energia elétrica e conforto a centenas de pessoas. Pontes são levantadas ou, reformadas e reconstruídas, facilitando acessos.

Interessante frisar que esses números se referem a apenas um ano e meio, ou seja, ainda o início da administração. Há um longo caminho pela frente. Mais obras virão para somar, elevando esses índices. Se hoje São Desidério é líder em obras públicas no oeste da Bahia, o que dizer então de mais dois anos e meio?

JORNAL DE SÃO DESIDÉRIO

Publicação mensal do município de São Desidério - Bahia

EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação da Prefeitura de São Desidério

Agência de Publicidade: AIM Comunicação e Propaganda

Jornalista Responsável: Nádia Borges DRT 2923/PR

Reportagens: Ana Lúcia Souza / Jackeline Bispo

Fotos: Rodney Martins

Cerimonial: Ana Cristina Santos

Diagramação: Leilson Castro

Artigo: Delegado Carlos Cruz Ferro

Tiragem: Quatro mil exemplares

Impressão: Polygraf - Gráfica e Editora

Site: www.saodesiderio.ba.gov.br

Email: ascom@saodesiderio.ba.gov.br

End: Praça Emerson Barbosa, 01, Centro – São Desidério-BA

CEP: 47820-000 - Telefone: 77 3623-2145

Os artigos de opinião são de resposabilidade de seus autores.

LEI DO SILÊNCIO OU CONTRAVENÇÃO PENAL ?

* Por Carlos Cruz Ferro.

Atualmente, na legislação brasileira, não há um conceito de crime fornecido pelo legislador, restando-nos, contudo seu conceito formulado pelos estudiosos do direito. Não há, portanto, diferença substancial entre contravenção e crime. As contravenções penais, geralmente são infrações penais consideradas de menor gravidade, ou seja, aquelas que ofendem bens jurídicos não tão importantes.

Em 03 de outubro de 1941, foi sancionado pelo Presidente da República Getúlio Vargas, o DECRETO-LEI de nº. 3.688, denominado de LEI DAS CONTRAVENÇÕES PENAIS, contendo 72 (setenta e dois) artigos, destacando-se, entretanto, o artigo 42, que discorre acerca da perturbação do trabalho ou do sossego alheio, *in verbis:*

"Art. 42 - Perturbar alguém o trabalho ou o sossego alheios:
I – com gritaria ou algazarra;
II – exercendo profissão incômoda ou ruidosa, em desacordo com as prescrições legais;
III – abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos;
IV – provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tem a guarda.
Pena – prisão simples, de quinze dias a três meses, ou multa, de duzentos mil réis a dois contos de réis."
(grifei)

Na verdade, não temos uma **"LEI DO SILÊNCIO"**, e sim, uma Contravenção Penal, denominada de perturbação do sossego e tranqüilidade de outrem, conforme prescreve o art. 42 LCP. Isso não significa, que os municípios não possam criar leis especificas (em matéria extrapenal), objetivando a fiscalização e punição, exemplo a aplicação de multa ou cassação de alvará de funcionamento, dos responsáveis, no que tange ao controle dos decibéis (unidade de medida que serve, em acústica, para definir uma escala de intensidade sonora), já que existe um certo limite aceitável pela nossa audição, acima deste limite o barulho passará a ser prejudicial.

No que diz respeito aos casos de perturbação por vizinhos ou terceiros, seja durante a realização de uma festa, comemorações em bares, ou qualquer utilização de equipamento sonoro até altas horas, quando não há respeito algum a idosos, gestantes, cultos religiosos e etc, o aconselhável é primeiro tentar o diálogo, caso haja reiteração dos atos, o ofendido (vítima), deverá acionar a polícia militar, através do telefone (77)3623-2755, que de imediato irá se deslocar ao local, e verificando a veracidade dos fatos, conduzirá em flagrante delito o autor do fato delituoso, assim como, apreenderá os instrumentos utilizados na prática delituosa.

Importante frisar, que após ser conduzido o autor do fato delituoso a delegacia de polícia, a autoridade policial, percebendo tratar-se a ocorrência policial de crime sujeito a pena máxima de até 02 (dois) anos (menor potencial ofensivo), lavrará o Termo Circunstanciado de Ocorrência, em seguida, encaminhará o procedimento à Justiça, tudo isso, em conformidade com o prescrito na Lei de n. 9.099/95.

Vale salientar ainda, que as contravenções penais, previstas nos incisos I, II, III e IV, do art. 42, não estipulam uma hora determinada, assim sendo, a utilização excessiva de som alto, gritos, latidos de cães e outros, a qualquer hora do dia ou da noite, que venham a perturbar o sossego e com isso incomodar pessoas, estas, poderão solicitar a presença da polícia militar, ou então, formalizarão um Boletim de Ocorrência Policial junto a delegacia de polícia local, objetivando dar início ao procedimento policial investigatório contra o eventual causador da perturbação.

Contudo se a proximidade entre os vizinhos levar a conflitos, visando à estabilidade e a harmonia, que é uma exigência da vida social. Poderá o ofendido (vítima), querendo, ingressar com uma ação cível, como base legal no artigo 1.277 do Código Civil, *in verbis:*

"Art. 1.277. O proprietário ou o possuidor de um prédio tem o direito de fazer cessar as interferências prejudiciais à segurança, ao sossego e à saúde dos que o habitam, provocadas pela utilização de propriedade vizinha.

Parágrafo único. Proíbem-se as interferências considerando-se a natureza da utilização, a localização do prédio, atendidas as normas que distribuem as edificações em zonas, e os limites ordinários de tolerância dos moradores da vizinhança."

É importante deixar claro, que o termo vizinhança não diz respeito apenas ao prédio confinante. O aludido conceito se estende até onde possa alcançar o ato praticado ou deixado de praticar quando necessário.

De mais a mais, a reparação do prejuízo que vier a sofrer o proprietário em decorrência de atos ilegais praticados por um vizinho ou terceiros, não oferece dificuldades, a concreta aplicação do artigo 186 do Código Civil, quanto à responsabilidade civil, vide abaixo:

"Art. 186 do CC - Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito."

Enfim, concluindo, tanto o Código Penal quanto o Código Civil, conferem proteções contra atos que impliquem risco à segurança, ao sossego e saúde. Podendo a ofensa advir de ruídos exagerados que perturbam ou molestam a tranqüilidade dos moradores, como gritarias e desordens, diversões espalhafatosas, bailes perturbadores, atividades de discotecas ou danceterias, emprego de alto-falantes de grande potência, rádios ou televisores e etc. Entretanto, cabe ao cidadão, que de algum modo tiver seu direito violado, buscar a concreta aplicação da Justiça.

*Delegado da Polícia Civil de São Desidério

RELEMBRE

Margem da barragem em janeiro de 1989. O local foi totalmente modificado com o projeto de urbanização e jardinagem realizado pela administração pública, em 2004. No ano passado a rua que margeia a orla recebeu o nome do ilustre morador de São Desidério, Sebastião Rodrigues de Carvalho.

Foto: Ana Lucia Souza

São Desidério avança mais que a Bahia e o Brasil no IDEB

Alunos da Escola Waldeck Ornelas em Roda Velha

Por Ana Lúcia Souza

São Desidério superou a meta prevista no Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico – IDEB 2009, nas séries iniciais. O avanço de 0,8 para o segmento de 4ª série e de 0,5 para 8ª série foi maior que o registrado pela Bahia e pelo Brasil. No segmento de 8ª série a Bahia cresceu 0,1 e o Brasil, 0,2.

Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o IDEB é realizado a cada dois anos com participação de alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. O indicador é calculado a partir dos dados referentes à aprovação, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho da Prova Brasil, aplicada pelo Serviço de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Com base nessas notas o Ministério da Educação – MEC - estabelece metas a serem atingidas pelos municípios. Em 2009 a meta projetada para São Desidério era de 4,0 - o município obteve 4,2 nos anos iniciais do ensino fundamental, avançando 0,8 e obteve média de 3,8 para séries finais.

"O avanço do município no IDEB de 2009 nas séries iniciais é o dobro do desempenho da educação básica no país e o índice registrado nas séries finais supera os índices na Bahia e também no Brasil. Isso sinaliza que nós crescemos visivelmente em qualidade na educação de 2007 para 2009", destaca a secretária de Educação Cátia Alencar.

Ainda sobre essa prerrogativa Cátia acrescenta que no município as aulas são planejadas pelo professor com auxílio do coordenador com base na meta estipulada pela Prova Brasil. "A gente faz isso desde a educação infantil ao aplicar a Provinha Brasil no mês de março. O resultado acusa as deficiências que serão trabalhadas a tempo e no mês de novembro, elas já foram superadas. A média da Prova Brasil de São Desidério é superior a muitos municípios. Houve um crescimento em matemática de 172.82 para 182".

Foto: Jackeline Bispo

Escola Pedro Alvino da Rocha

Foto: Rodney Martins

Novos ônibus foram adquiridos para garantir o transporte escolar

Além de São Desidério, apenas Baianópolis e Brejolândia alcançaram o mesmo índice no IDEB 2009 e os três municípios lideram o ranking na região oeste. A secretária valeu-se da máxima do acompanhamento técnico, pedagógico e formação do professor como principais fatores motivacionais para o avanço obtido no ensino público. "Esse resultado é fruto do investimento da Secretaria de Educação, porque não falta merenda, material pedagógico, projetos de estímulo, transporte escolar. A coordenação pedagógica toda semana está na escola acompanhando o professor, planejando aula, corrigindo distorções, elaborando avaliações para o aluno, aplicando instrumentos que apontam se o aluno está ou não aprendendo. Também há investimento pesado em formação do professor quando detectada alguma deficiência".

Escolas referência - As escolas Antonio Pereira da Rocha e Pedro Alvino da Rocha alcançaram média de 4,6 e sagraram-se no município com o maior índice no segmento de 4ª série. Situada à sede, a Escola Antonio Pereira oferece de Educação Infantil a 4ª série do Ensino Fundamental, sob a direção da professora Zélia Maria Pereira de Oliveira dos Santos. "Aqui trabalhamos de forma democrática e as responsabilidades são compartilhadas entre a comunidade escolar interna e externa. É dessa forma que acredito que a educação continuará avançando em nosso município", declarou a diretora.

Nem mesmo a distância de 40 km da sede foi um empecilho para que a Escola Pedro Alvino da Rocha localizada em Sítio Novo atingisse índice referência. "Com o apoio de supervisores e coordenadores que ajudam eliminar as dificuldades de nossos alunos pretendemos sempre mais uma educação de qualidade. Sem falar da estrutura da escola com algumas limitações, mas que alcançou um índice melhor que outras escolas que dispõem de mais recursos", mencionou o diretor Luiz Paulo Pereira da Silva.

No segmento de 8ª série a Escola Waldeck Ornelas situada em Roda Velha de Cima a 125 km da sede conquistou o melhor desempenho com a média 4,1. "Seriedade no trabalho por parte dos professores, da equipe escolar com o apoio da Secretaria de Educação, certamente incentiva toda a equipe da escola a continuar trabalhando para melhorar cada vez mais", frisou a diretora Soeli Rembosk.

Trabalhar, traball

Por Jackeline Bispo e Nádia Borges

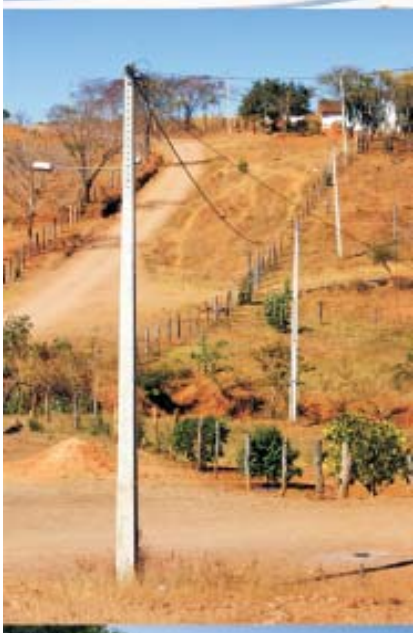
Em um ano e meio de administração o governo de São Desidério, transformou o município em um verdadeiro canteiro de obras. No início de 2009, a prefeitura passou por uma reestruturação administrativa e não poupou esforços para conter gastos e assegurar recursos para dar início ao que seria o maior período de construções públicas já visto na região.

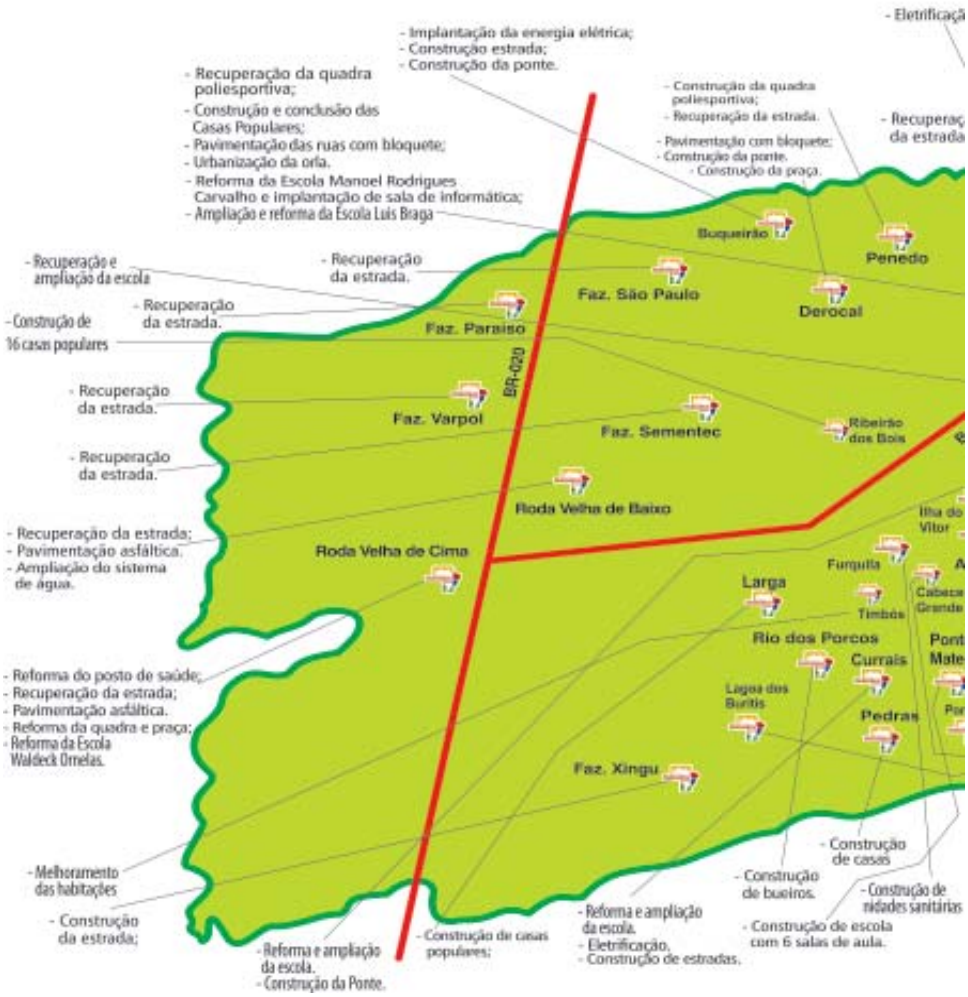
As obras na sede e na zona rural se espalham e beneficiam direta e indiretamente os mais de 27 mil habitantes que vivem no segundo maior município em extensão territorial da Bahia, com 14.8 mil km². Dos 125 povoados existentes, em pelo menos 65 - além da sede - há obras iniciadas ou, concluídas. A distância não é empecilho para as frentes de trabalho.

"Temos uma equipe atuante dividida por Secretarias de Governo, equipamos estas secretarias, inclusive com a ampliação da frota com carros, motocicletas, ambulância, transporte escolar, para atender tanto a quem mora na sede quanto a quem está a mais de 130 km da zona urbana", afirma o prefeito Zito Barbosa.

"A prefeitura tem conseguido se organizar para construir com recursos próprios todas estas obras, é um bem para nosso povo que merece um bom trabalho em todos os setores para dar a eles condições de melhorar sua vida", reforça o vice-prefeito, Demir Barbosa.

Obras pelos quatro cantos - Com tanta obra em execução ou já concluída, relacionar tudo com precisão não é tarefa fácil. Buscamos o apoio de técnicos da secretaria de Infraestrutura e principalmente do prefeito Zito, para demonstrar, por meio de um mapa do município, os locais onde as frentes de trabalho estão atuando ou, que já deixaram sua marca, com obras realizadas.



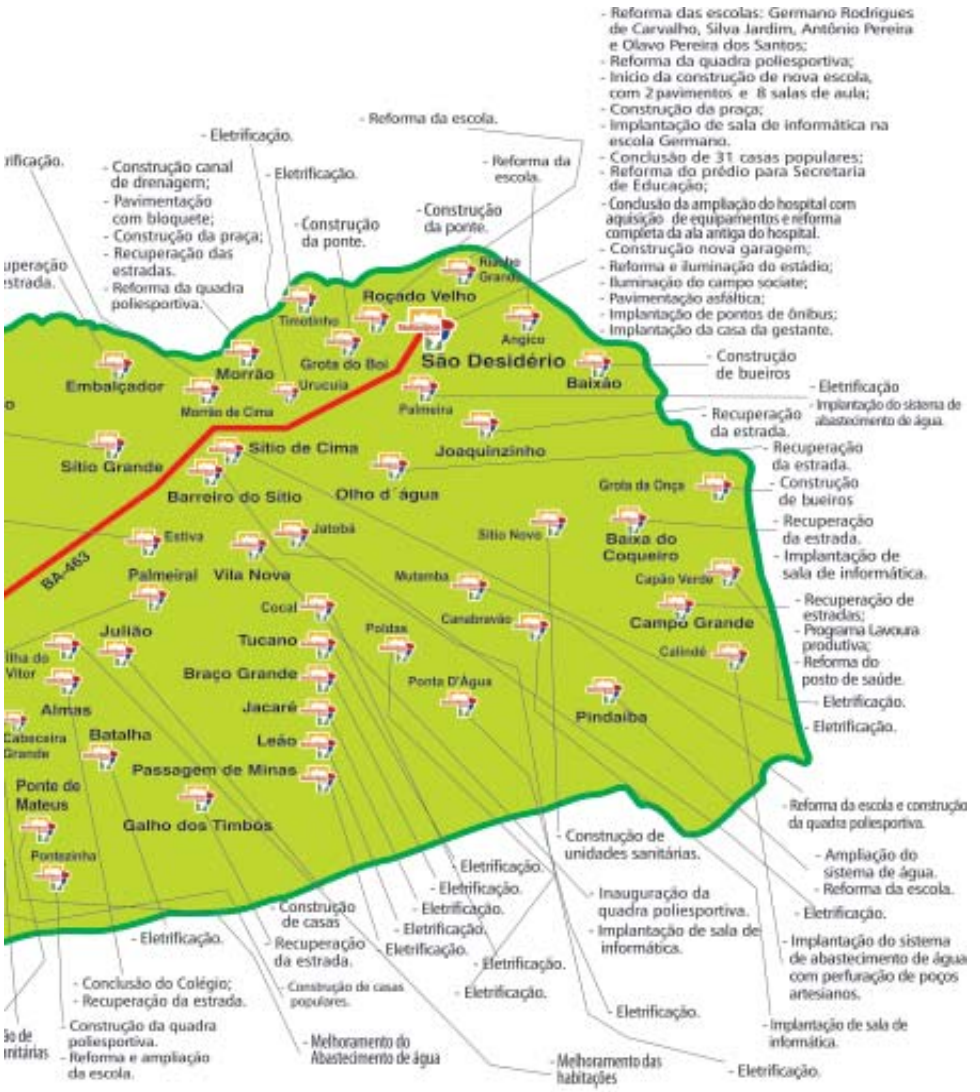


alhar e trabalhar

Fotos: Rodney Martins

O futuro é agora

Nas áreas de saúde, educação, assistência social, meio ambiente, turismo e cultura outros tantos projetos e ações estão em prática. Os programas Proleite e Prolavoura, criados pela Secretaria de Agricultura rendem bons resultados. O Projeto Balde Cheio ampliou os horizontes da agricultura familiar. Na assistência social, o serviço itinerante e as mudanças na sistematização do trabalho aumentaram em 43% o número de beneficiários do Programa Bolsa Família. São Desidério avançou mais que a Bahia e o Brasil no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB 2009, com média 4,2. A Secretaria de Meio Ambiente e Turismo fez jus a sua atuação quando atingiu o nível 3 em Gestão Ambiental. A criação do Projeto de Preservação e Recuperação do Riacho Lagamar é um exemplo de cuidado com meio ambiente. A Casa de Apoio a Gestante, criada pela Secretaria de Saúde garante acolhimento e dignidade às mulheres da zona rural que têm seus filhos no Hospital e Maternidade Nossa Senhora Aparecida - totalmente reformado e ampliado. A Festa da Paz e o São João de Sítio Grande, organizados pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, muito mais do que grandes festas regionais, são a garantia de aumento de emprego e renda para muita gente. É assim que São Desidério está construindo o seu futuro, com ações efetivas e eficientes, no presente.



Tecnologia no algodão adensado é introduzida no oeste baiano

Foto: Ana Lúcia Souza

Fazenda Xingu

Por Jackeline Bispo

A maior beneficiadora de algodão da América Latina, Agrícola Xingu, localizada em São Desidério, anunciou que investirá em um novo sistema de produção de algodão. A técnica muito utilizada em países como Estados Unidos, Austrália, Argentina e Paraguai consiste na mudança da época de plantio de novembro/dezembro para janeiro/fevereiro utilizando um espaçamento entre plantas diferente do usado no plantio convencional.

Para apresentar e lançar o sistema aos produtores da região, a XinguAgri realizou um dia de campo onde foram mostrados os novos ciclos e o manejo aplicado à cultura. "Nosso objetivo é mostrar esta nova tecnologia no algodão adensado que tem custo menor e retorno maior ao produtor", explicou o presidente da XinguAgri, Nelson Scheneider. Ele explica que a técnica reduz em cerca de 40% os custos de produção e que os resultados obtidos nos experimentos, farão com que a Xingu introduza dois mil hectares de algodão adensado na safra 2011.

Para o prefeito Zito Barbosa, o esforço dos produtores instalados no município torna a produção competitiva com a do algodão produzido no Hemisfério Norte. "Esta inovação é importante para São Desidério que já é conhecido como o maior produtor de algodão do Brasil, a partir de agora os produtores terão mais uma opção no cultivo".

A idéia de introduzir este sistema em terras baianas surgiu a partir da necessidade de melhorar a produção do algodão em áreas de sequeiro. O consultor técnico, Jonas Guerra, trouxe a experiência para a XinguAgri. Ele revela que a situação das terras do oeste baiano é muito parecida com as de Mato Grosso, onde o sistema no adensamento foi implantado há três anos.

"O algodão é uma cultura que não necessita de quantidade de água em demasia e nos últimos anos o produtor está acostumado a plantá-lo em áreas que chove bastante. A ideia agora é dar para esse algodão apenas a quantidade necessária de água, evitando apodrecimento da planta, melhorando a produtividade e a qualidade como é feito em Mato Grosso".

Mecanização – O novo sistema tem uma característica importante, a facilidade na colheita. Máquinas antigas podem ser reutilizadas, pois a prática não exige tecnologia nova. Para Jonas apesar de ser inicialmente implantada em grandes áreas comerciais, no futuro a técnica poderá ser acessível aos pequenos produtores. "Acreditamos que o pequeno produtor também possa utilizar este sistema, uma vez que o custo é menor tanto na implantação da lavoura quanto na colheita, basta pequenas modificações em máquinas".

A única mudança consiste em acoplar um kit de manutenção específico para o algodão adensado, aos equipamentos. "Estamos investindo em capital interno, porque este kit já é fabricado no Brasil", afirma o gerente de mecanização da XinguAgri, João Reginaldo.

Expectativa – O produtor Júlio Cezar Busato que participou do dia de campo, aprova as mudanças na cultura do algodão. "É muito importante que haja esta troca de informação entre os produtores, consultores e pesquisadores, isso porque o algodão representa muito para o oeste baiano. Somos líderes em qualidade e com certeza a experiência com o adensado agrega resultados benéficos". Busato já realizou testes em pequena escala com o novo sistema de produção e também aposta em áreas maiores para a próxima safra.

Características – Fisicamente a estrutura da planta é a mesma, o trato cultural, a adubação, a semente, também são. O que diferencia o sistema do algodão adensado ao do convencional é a condução do manejo. Enquanto plantava-se com espaçamentos entre dois metros a 76 cm – este último predominante na região -, agora planta-se entre 50 e 30 cm. Outra mudança ocorre no prazo para colheita. "O algodão tradicional só é colhido após 220 dias do plantio, o adensado tem seu ciclo diminuído em 60 dias", comenta o gerente geral da Xingu, Ênio Martins.

Este ciclo permite aos produtores trabalhar melhor com os períodos de vazio sanitário e possibilita o controle de pragas e doenças.

São Desidério negocia leite para região sudoeste

Foto: Jackeline Bispo

O preço do leite terá como base o do mercado nacional

Por Ana Lúcia Souza

A empresa de laticínio Valedourado instalada em Itapetinga, sudoeste do estado dá início às negociações para comercializar o leite produzido em São Desidério. Por meio da Secretaria Municipal de Agricultura pequenos produtores do município aprovaram a proposta da empresa que, em contrapartida, garantirá assistência ao produtor, acompanhamento da qualidade do produto e preço competitivo com o mercado nacional. O preço oferecido pela Valedourado é de R$ 0,60 o litro.

A empresa é uma das maiores do setor na Bahia, com atuação em 47 municípios. A comercialização se fará por meio da compra direta com emissão de nota fiscal. Os produtores serão cadastrados na empresa que fará o recolhimento do produto por meio de dois caminhões responsáveis pela coleta. "Aqui no município os criadores têm condições para produzir leite durante o ano todo. O volume de leite que a gente pretende buscar na região equivale a cinco mil litros coletados a cada 2 dias durante todo o mês", ressaltou o coordenador da Valedourado, Antonio Roberto.

> "A empresa Valedourado é uma das maiores do setor na Bahia, com atuação em 47 municípios"

Os produtores de leite se mostraram confiantes com a proposta oferecida. "Nós nunca chegamos a vender leite aqui nesse preço porque todo comprador exige uma faixa de R$ 0,40. Não há preocupação em subir o preço do leite porque não tem para quem vender e por isso continuam pagando pouco", disse o produtor Laécio Cândido.

Para o secretário de Agricultura de São Desidério, Genivaldo de Assis, a parceria tem tudo para dar certo. "A Valedourado irá fornecer um tanque resfriador para a sede do município com capacidade para armazenar três mil litros e outro para a localidade de Boa Vista. A empresa está providenciando um resfriador para o povoado de Penedo. Passaremos a fornecer o leite à empresa e os técnicos da secretaria, juntamente com os produtores de leite, poderão conhecer a sede da empresa e assinar o contrato".

Morrão e Derocal prontos para o turismo

Fotos: Rodney Martins

Povoado de Morrão após obras realizadas

Por Jackeline Bispo.

Sentada à porta da casa de familiares, Maria Ferreira Ramos contempla as mudanças realizadas na localidade de Morrão a 13 km da sede de São Desidério. Aos 67 anos ela tem muita história para contar. Casou-se no povoado e teve 19 filhos dos quais, 11 estão vivos. Rodeada de netos - ela já perdeu as contas de quantos são, estima que sejam mais de 30 - relembra passagens da sua vida em Morrão e as dificuldades que enfrentou para criar os filhos.

"A gente pensa no passado e vê o quanto a vida ensina e o quanto as coisas se modificam, aqui tinha muita poeira e nenhuma comodidade, hoje vendo todo o trabalho realizado agradeço, pois meus netos têm a vida tranquila que os pais deles não tiveram", desabafa.

No mês de julho a localidade recebeu obras de urbanização e pavimentação agregando qualidade de vida aos moradores e valorizando as belezas naturais de Morrão que acolhe frequentemente dezenas de visitantes e turistas. A comunidade é conhecida em toda a região pelo seu principal atrativo turístico, o Rio Grande. Alguns moradores fizeram deste recurso natural sua fonte de renda, organizando pontos estratégicos para acolher os visitantes.

"Nós sempre tivemos orgulho de morar aqui e agora ainda mais, as pessoas que vêm para cá nos finais de semana elogiam muito o trabalho que foi realizado, desde a melhoria da estrada até a praça construída", revela a dona de casa Maria de Lurdes Pereira.

A nova praça recebeu o nome de José de Aurélio Guimarães em homenagem a um antigo morador de Morrão, falecido em 2005, aos 74 anos. "Para nossa família é uma alegria muito grande ver que nosso pai foi lembrado, pois ele era uma pessoa que lutava pelas melhorias daqui", comenta José de Aurélio Guimarães Filho.

As obras construídas incluem pavimentação em bloquete de todas as ruas do povoado, a praça e a complementação da rede elétrica em povoados vizinhos ao Morrão. Além destas melhorias a localidade já recebeu uma série de investimentos em infraestrutura como recuperação constante da estrada que dá acesso ao povoado, também foram construídas a quadra poliesportiva, a ponte e o mercado.

Antes da reforma

Fotos: Rodney Martins

Hoje, um ambiente mais atraente e aconchegante

Derocal - Outra localidade beneficiada pelos recursos da natureza é Derocal. A 22 km da sede de São Desidério a comunidade é banhada pelo Rio das Fêmeas e tem uma população de pouco mais de 200 moradores. Pessoas que viram o desenvolvimento chegar nos últimos anos e se alegram com a nova infraestrutura do local.

Aos 68 anos, nascida e criada em Derocal, Francisca Conceição Alves se emociona ao falar da nova vida. "Sou muito grata pela atenção que temos recebido, já sofremos muito e todas as melhorias que temos aqui é uma forma de tranquilidade e até de descanso, sempre que precisamos, somos atendidos, isso é uma benção".

A administração pública entregou à população de Derocal, ruas pavimentadas, uma praça, a complementação da rede elétrica na localidade de Buqueirão do Derocal e uma ponte que liga as duas localidades.

A ponte e a praça receberam o nome de dois moradores ilustres da localidade. Geraldo Francisco Alves e Inácio José da Guarda foram figuras importantes para o desenvolvimento de Derocal.

Aqueles que chegam hoje ao povoado encontram um ambiente muito atraente e aconchegante. O ar do interior, a igrejinha ao fundo da praça, os moradores hospitaleiros e as belezas naturais, ficam marcados na memória dos visitantes.

EM SÃO DESIDÉRIO, AS LOCALIDADES DE MORRÃO E DEROCAL ESTÃO MAIS BONITAS E COM MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA SEUS MORADORES

Praça José Aurélio Guimarães - Morrão

Pavimentação em bloquete - Morrão

Praça José Inácio da Guarda - Derocal

Pavimentação em bloquete - Derocal

Fotos: Rodney Martins

Além da nova estrutura das casas os moradores terão energia a gerador todos os dias até as 22 horas.

Casas de palha, nunca mais

Por Ana Lúcia Souza

O telhado de palha sobre as paredes de adobe durante muito tempo serviu de abrigo para que o casal Avelino de Jesus e Lídia Sofia de Jesus criassem os filhos na comunidade de Pedras, a cerca de 110 km da sede de São Desidério.

Os filhos cresceram e constituíram famílias. A nova geração da família de Avelino e Lídia também viveu por um bom tempo como os pais, em barracos de palha. Agora a realidade começa a mudar com a entrega de 10 casas construídas pelo Programa Viver com Cidadania, da Secretaria Municipal de Assistência Social. As cerca de 70 pessoas daquela distante localidade passam a viver em casas de alvenaria, com água encanada e sanitários.

"Isso representa mais cidadania. Essas pessoas passam a viver com mais dignidade, mais segurança e não mais expostas a doenças. A qualidade na vida aumenta consideravelmente porque agora vivem em condições decentes e com conforto", frisou a secretária de Assistência Social, Gabriela Nogueira.

Além das casas, o povoado foi contemplado com uma escola que atende alunos de 1ª a 4ª séries, melhorias nas estradas de acesso e transporte para deslocamento até a sede. O governo municipal assegurou também energia a gerador que funciona diariamente das 18h às 22h. Benefícios até então desconhecidos pelos moradores. "A partir de agora com essa nova casa começa também uma nova vida", declarou Avelino.

"Com essa nova casa começa também uma nova vida"

Antes

Depois

Planejamento familiar com responsabilidade

Por Ana Lúcia Souza

Uma das preocupações da Secretaria Municipal de Saúde é garantir às famílias de São Desidério programas eficientes e de bons resultados. O planejamento familiar está entre os seviços oferecidos aos munícipes. No Hospital e Maternidade Municipal Nossa Senhora Aparecida são realizadas cirurgias de ligação de trompas - laqueaduras - e vasectomias, consideradas de pequeno porte e asseguradas pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

Foto: Rodney Martins

Jaqueline Barbosa dos Santos foi uma das mulheres submetidas à laqueadura

Com a ampliação do hospital a Secretaria de Saúde pretende intensificar o número de pacientes atendidas pelas cirurgias, como afirma a secretária Marizete Bastos. "Durante o período de reforma do hospital as cirurgias foram suspensas mas agora, foram retomadas. O objetivo é disponibilizar 40 a 50 cirurgias de laqueadura por mês".

O Programa de Planejamento Familiar consiste em controlar o índice de natalidade no município por meio da distribuição gratuita de métodos contraceptivos nos PSF's, no Posto Antonio Pereira da Rocha e Centro de Saúde Florentino Augusto de Souza. Na zona rural o trabalho fica a cargo dos agentes comunitários de saúde.

O médico cirurgião do hospital Celso Barbosa, explica que no município a cirurgia só é realizada mediante acordo entre o casal e dentro dos critérios estabelecidos pelo MInistério da Saúde. "É uma decisão que não tem volta. Assim que o casal demonstra interesse e acordo pela laqueadura ou vasectomia no PSF ou para o agente comunitário, deve procurar o hospital para assinar um termo de consentimento oferecido pela Secretaria de Saúde, que obedece as leis do Ministério da Saúde".

Critérios - O Ministério da Saúde autoriza as cirurgias de laqueadura para mulheres que tenham no mínimo dois filhos e idade superior a 25 anos. Mesmo com um número maior de filhos se a mulher não estiver dentro da faixa etária correspondente, o sistema não autoriza o procedimento. Para os homens não há critérios referentes a idade,a vasectomia é autorizada quando o indivíduo tiver dois filhos. O cirurgião ainda ressalta que dentre as cirurgias realizadas em São Desidério, as de laqueadura são as mais frequentes. "Das cerca de mil cirurgias que já realizei aqui, 30% são relativas a laqueadura".